



# PRÓ-MONUMENTO

O entusiasmo com que veem sendo recebidas as Comissões angariadoras de Fundos para a erecção do Monumento aos Heróis da Grande Guerra, é prova de sobejo de que Guimarães quando quer, quer.

Pelas primeiras dádivas recebidas, pelo interesse pôsto na causa do Monumento e, ainda, pelas provas de bairrismo dadas pelo nosso bom e laborioso Povo, quasi poderemos afirmar que o Monumento será, dentro de breves mêses, uma realidade e um facto, desde que todos, na medida das suas posses, contribuam para a liquidação desta dívida em aberto.

Honra aos Filhos de Guimarães que bem mereceram da Pátria!

Pró-Monumento!

## E agora? Até quando?

A cidade de Braga numa nítida compreensão de patriotismo, resolveu comemorar este ano o 4.º Centenário de Gil Vicente, honrando não só as suas nobilíssimas tradições mas também exalçando a memória de um génio que, sendo alma da Renascença, resplende para além fronteiras.

— E! Guimarães — que segundo as opiniões mais autorizadas deve ter a jactância de haver sido o bêrço do eminente comediógrafo —, para quando se reservará levar a cabo tal homenagem?!

Daqui a 100 anos? a 200? a 300 anos?

Pobre e mísera terra que continuas a sofrer o espiritalismo ôco de auto-didatas de pataco a dúzia, sem que para isso tenhas metido prego nem estôpa!!!

## Para que serve o Código?

Quem tenha de percorrer as ruas cidadinas, identificado fica com o lindo aspecto que os prédios oferecem, ao ver as suas varandas embandeiradas de camisas, panos, cuecas e camisolas, tudo posto a secar ao fraquíssimo sol dêste Junho, que já nem ardente é, assim provado um desprêso absoluto pelo Código de Posturas e marcada uma ausência completa pelo asseio e pudor.

— E pudor, sim. Há cada decoração... que até a gente se fica indecisa e estonteada perante tamanha farrapice, em verdade esbeçada, poída e rôta. ... Enfim, novos tempos... novos costumes.

## Delfim Guimarães

Este nosso prezado confrãneo, querido colaborador e talentoso poeta, acaba de oferecer ao «Notícias de Guimarães» 100 exemplares da sua última *plaquette* publicada para que o produto da sua venda reverta a favor do monumento a erigir aos Heróis da Grande Guerra, nesta cidade. Gesto deveras simpático, e exemplo altamente singular, demonstra o amor à terra, o apêgo a toda a sua progressividade e quantidade de ilusão poética que não esquece os seus irmãos que bem mereceram da Pátria.

## Vandalismo

Aquela fecunda ideia de quebrar os penedos que se encontram em frente do Castelo e nas trazeiras da igreja de Santa Margarida, depôis, e muito bem, a favor dos *sábios*... restauradores que, por hábito, costumam fazer do velho novo e do novo velho.

— E' assombroso tudo o que ali se vem fazendo!

Porém o que mais admira e espanta é vê-los cantar «o nosso Castelo roqueiro», chorar as suas pedras velhinhas — em tom plangente de fado coimbrão —, e não discorrerem que vêm praticando um vandalismo muito pior do que

aquele visto no tempo animoso dos frades.

Mas como só *êles* é que sabem, o remédio é agüentar e cara alegre, que os tempos vão bicudos para quem não seja auto-didata ou não pretenda o hábito... de qualquer coisa.

## Ainda e sempre!

Agora foi na Avenida que apareceu partido mais um globo da iluminação pública.

— Cem escudos que se foram ao ar!

Nós bem sabemos que dentro em breve tempo lá será posto um novo — mas recriminamos a falta de educação do gentio infrene, sabido que o nosso Município não pode assim malbaratar os dinheiros públicos, dada a exiguidade de réditos que recolhe, o que inibe de poder até subsidiar um tuberculoso e o força a aproveitar o pouco que lhe sobeja na sã propaganda da Terra feita através do «Diário da Manhã» e das «Novidades».

— Castiguem-se os meliantes, useiros e vezeiros em tais facécias, para que exemplo seja dado.

## Chamo, ninguém me responde...

Muita gente se nos tem dirigidado para saber quando serão iniciadas as obras do restauro da Colegiada, há vastos mêses sondada para tal fim, nomeadamente porque se veio a público acusar uma pessoa proba, honesta e digna, que não consta ser delegado de qualquer sociedade de arte e que, só por favor — favor apenas — poderia ter-se oferecido a apresentar um caderno de encargos de um outro restauro a realizar-se ali, na igreja de S. Domingos, e que parece sofrer do mesmo mal do outro.

— Francamente, que dizer?

«Chamo, ninguém me responde Olho, não vejo ninguém...»

## Feiras Francas

Ainda bem que já se encontra nomeada a Comissão Realizadora das Feiras Francas de S. Gualter, para o presente ano.

Como dela fazem parte alguns sócios da Associação Commercial, de esperar é que o costumado brilhantismo não seja descurado e as Feiras possam, em verdade, ser consideradas as nossas Festas da Cidade.

Felicitemos a ilustre Comissão a quem, desde já, oferecemos o nosso incondicional apoio.

## De tudo... um pouco

Depois dos homens, são as mulheres quem mais se queixam das *intempéries*, das enormidades atmosféricas do tempo: e tem razão — as mulheres — aves engaioladas espreitando o céu dêste Junho frio como burro — para se aborrecerem. Faz lá sentido que estando à porta a época canicular, que é como quem diz o verão, ainda se não tivesse mostrado, risinha e linda, aquela Primavera toucada de grinaldas, fazendo mostrar às divas os seus ombros nus, dando-os

a beijar ao sol em fortes gargalhadas de ouro...

...Pobres mulheres! Ao menos que lhes seja dado gozar a liberdade de um passeio pelas nossas aldeias, colhendo flores e madrigais de namorados.

— E nós temos pena da pena das suas máguas!

Os vinhedos estão lindos, prometedores. O pior — o pior é que os nevoeiros começaram já nas suas ameaças, que, a continuarem, — dizem os entendidos —, muito os prejudicará. Depois, veio o frio ainda por cima, êste frio que gela as almas e mata os vinhedos que querem, para viverem, — como as mulheres — os beijos ardentes do sol...

Há entre nós quem alimente a esperança de, no futuro, vêr progredir a nossa terra, só pelo facto da recente visita a Guimarães dos srs. Presidente da República e do Presidente do Governo.

Oxalá, assim vejamos tornada realidade essa esperança, pois bem precisa Guimarães sair do marasmo em que tem vivido há muitos anos mais por culpa nossa, do que do *alto*, — que não temos sabido conquistar as suas boas graças, como outros que, bem perto de nós e com menos necessidades do que as nossas, têm a noção perfeita do que seja governar a contento dos seus povos.

— Arboricidas! Os senhores sabem o que é um «arboricida»? Sabem, com certeza! E' um patife de ruins sentimentos, capaz de matar a própria mãe sem se lembrar de que esta o gerou, dando-o à luz e à vida como um rebento do seu amor. Pois êste patife, alma danada possuídoira dos mais baixos instintos, destruiu, na Rua 31 de Janeiro, umas pobres árvores, lindas árvores, aí há pouco plantadas e que começavam já a dar a beleza do seu poder e a sombra amiga sob a qual se acolhe o homem cansado do caminho da vida...

Bem digno é o «arboricida» de um castigo severíssimo — porque é o assassino da Natureza e da Vida!

Magnífica lição estão dando os trabalhadores desta cidade! Não só magnífica, mas também muitíssimo salutar, cheia de moral e de virtude, pois que veem há muito já oferecendo à cidade horas felizes, proporcionando-lhe momentos de alegria — alegria sã e espiritual — com a realização de espectáculos e outras diversões muito para fôuvar. Gente humilde, os trabalhadores de Guimarães, que bem podiam fazer o mesmo que fazem outras classes com mais responsabilidades na sua educação, mostram às *élites* vimaraneses que o melhor caminho ainda é o de — nas suas horas de ôcio — se darem ao trabalho de entreter e de educar os outros que os exploram na vida... Exemplo êste que gostaríamos vêr seguido pelos que passam o tempo a não fazer nada de útil — nem ao menos servindo o carácter e o espírito...

## Francisco Pinto Rodrigues

Advogado  
R. Gravador Molarinho — Guimarães  
TELEFONE 172

## Um festival orfeónico

Um grupo de admiradores do folclorista português, sr. Professor Armando Leça, prestando homenagem pública à sua vastíssima obra criadora de características melódicas e rítmicas da nossa arte musical, promove, na próxima terça-feira, no Teatro Rivoli, do Porto, um festival com cantares de todas as nossas províncias, carinhosamente colhidos pelo grande folclorista.

Neste festival, que deve resultar brilhantíssimo, colaborarão o Orfeão Castro Araújo, de Lordelo de Paredes, o Orfeão de Matosinhos, o Coral Polifónico do Porto e uma selecção do grande Coral Infantil, que se exhibiu em 1935, no Palácio de Cristal Português.

O sr. Professor Armando Leça, que nesta cidade conta muitas simpatias,

é crêdor de todas as homenagens públicas, impondo-se aos artistas e intelectuais portugueses e a todos os seus Amigos, o colaborarem nesta iniciativa, — o de uma simples homenagem devida ao homem que dedicou e dedica grande parte da sua vida ao problema de estabelecer através da música as diferenciações indiscutíveis de raças e costumes.

O «Notícias de Guimarães» associa-se do coração a todas as manifestações que vão ser prestadas ao talento de Armando Leça.

## No Mundo das Letras

Há bons oito anos que nos desaparecera o prazer de folhear a *Antologia Portuguesa*, de Agostinho de Campos.

Nos vinte e quatro volumes publicados havia pedaços selectos de muitos dos nossos melhores escritores e muita crítica de preço.

Mas faltavam ainda muitos, e até nem chegara a aparecer o quinto volume do *Camões Lirico*.

Apareceu há semanas. São as *Canções*. E revelam um trabalho de erudição e crítica à altura do velho Publicista e do consagrado Professor. As suas canseiras coimbrãs parece que ainda conseguiram altear os quilates do seu alto critério e os recursos do seu profundo saber.

A lirica camoniana teve em Agostinho de Campos um divulgador probo e sabedor que nos oferece em finas taças o mais fino licor do Rei dos Vates.

Há lindos trinta anos a Guimarães curiosa apreciou os *Trenos* de Jerónimo de Almeida. Esgotaram-se.

No ano da República apareceram as suas *Flores de Neve*. Acompanharão os *Trenos*.

Em 1912 as *Estrélas que se apagam*... Tiveram a mesma sorte.

Em 1923 sorriu-nos a *Verde Esperança*. E o Poeta descansou nos louros colhidos, para só agora nos mimosear com o novo livro *Rompendo as nuvens*.

São umas sessenta formosas jóias onde a técnica e a inspiração demonstram bem que o nosso conterrãneo progride acentuadamente e dedilha com provada mestria a lira tão querida da sua alma.

E depois o Amor puro e a Fé singela e o Gôsto fino dão às peças do seu lirismo um encanto que nos consola.

Hora feliz esta em que o Erudito e o Poeta ressurgiram para as Boas Letras.

## G.

P. S. O valor do nosso Poeta foi agora consagrado no concurso dos *Jogos Florais* que à Capital levaram tantos amantes do bem escrever. Entre tantos e tantos, Jerónimo de Almeida conseguiu uma disputadíssima *Menção Honrosa*. Caso é de bem justa felicitação.

## G.

## “JORNAL DE NOTÍCIAS”

Mais um ano conta êste nosso prezadíssimo colega, paladino dos interesses e das regalias dos povos do Norte.

«O Jornal de Notícias», que entra no seu 49.º aniversário, conta nas camadas populares com fundas e sinceras simpatias, pois sempre as suas colunas se abriram a todas as manifestações de solidariedade moral e material, defendendo sem subserviências as classes desprotegidas.

Daqui saíramos efusivamente, cordalmente, o nosso querido confrãde, desejando-lhe os melhores votos de felicidades, endereçando ao seu ilustre director, sr. dr. Guilherme Pacheco, e a todo o seu distinto corpo de Redacção os nossos melhores cumprimentos.

## Dos Livros. Dos Jornais.

A *Lutuosa de Portugal* — Publicou, há pouco, esta importante Associação de Socorros Mútuos, o seu relatório, balanço e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, no 8.º exercício da sua gerência de 1935.

A *Lutuosa de Portugal*, corporação de grande alcance social, vem marcando com dignidade o seu lugar no meio mutualista português, pois com uma existência de 13.838 associados, tem um saldo positivo de esc. 3.126.183\$04, que, com os diversos fundos constitutivos do capital social, o eleva para esc. 9.426.941\$11, apreciável soma que é bem o índice da prosperidade desta associação de socorros mútuos. O seu balanço, em 31 de Dezembro, acusa o movimento da importante cifra — 16.227.444\$65, números eloquentes do progresso e desenvolvimento de «A Lutuosa», que bem mostram o trabalho e canseiras da inteligente acção dos seus corpos directivos.

Sociedade de Adubos Reis, L.tda — Aos nossos estimados clientes. *Aos Amigos e à Lavoura em geral*. — Desta importante firma de adubos para a agricultura nacional, com sede na Rua da Betesga, 41-1.º, Lisboa, recebemos um folheto sobre «a mais deshonesta e cobarde campanha, feita através de falsas denúncias» pelo mo-

## Comemoração Gilvicentina

promovida pelo

Grupo Cénico «Mocidade Alegre»

no

Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia

em 8 de Junho de 1936 às 9 3/4 horas da noite

## PROGRAMA

### I PARTE

## Farsa de Inês Pereira

EM DOIS QUADROS

(acomodada livremente à cena moderna

pelo professor António Pinheiro)

«... de diálogo fluente, apropriado, gracioso. Na rápida successão dos quadros, alguns distantes, não há divisões que os distingua, como na comédia moderna. A acção, portanto, precipita-se: mas adquire, por isso mesmo, uma intensidade e uma força admiráveis. Segundo D. Carolina Micaelis, é a peça que melhor incarnou a alma da nação».

### PERSONAGENS

Inês Pereira . . . . .	Maria Luísa
Mãe . . . . .	Filomena Monteiro
Leonor Vaz . . . . .	Maria da Luz
Pero Marques . . . . .	Abreu Bastos
Escudeiro (João da Malta). . . . .	Xavier de Carvalho
Môço de Escudeiro . . . . .	Brito Araújo
Latao (judeu casamenteiro) . . . . .	Miguel Rodrigues
Vidal (idem) . . . . .	Domingos Ribeiro
Ermitão . . . . .	Miguel Rodrigues
Luzia . . . . .	Carmen Ferreira
Fernando . . . . .	Diamantino Soares.

### OUTRAS FIGURAS.

Reinado de D. João III. Primeira metade do século XVI.

ACÇÃO EM TOMAR.

Marcação do grande actor português Joaquim de Oliveira.

Cenário do pintor-cenógrafo Joaquim Teixeira.

Guarda-roupa, talhado sobre desenhos da época, de Jaime Valverde.

Músicas da distinta pianista Ex.ª Sr.ª D. Margarida Pollicarpo Teixeira.

### II PARTE

PALESTRA sôbre o grande comediógrafo, glória vimaranesense e nacional, pelo Ex.º Sr.

Manuel Alves de Oliveira

com a assistência das Autoridades locais, Academia, Alunos da Escola Industrial, Empregados no Comércio, Bombeiros Voluntários e Grupos Recreativos.

### III PARTE

Monólogo do Preguiçoso

(Da farsa «O Juiz da Beira»)

por Araújo Dantas.

Monólogo do Vaqueiro

(Em castelhano)

por Miguel Rodrigues.

Côro dos Pastores

por

Maria Luísa (a solo) Xavier de Carvalho

Maria da Luz António Bastos

Maria da Conceição Diamantino Soares

Maria Coutinho João Teixeira.

tivo da Sociedade Adubos Reis, L.tda,

introduzir no país o *Fosfato Algreto*.

Segundo o *esclarecendo* dêste folheto, tem saído sempre vitoriosa a firma citada, a-pesar-da constante propaganda de extermínio de que tem sendo vítima, levada a efeito por concorrentes que não olham a meios para atingir os seus fins, ainda os mais baixos, isto por que o *fosfato algreto* veio causar prejuizos nos interesses materiais de terceiros.

E' de lamentar tais atitudes, que não honrando nem dignificando ninguém, muito menos quem lança mão de processos como os que são apontados pela Sociedade de Adubos Reis, L.tda.

Alguns alvitres — Para fomento de turismo no norte de Portugal apresentados ao Congresso Nacional de Turismo, realizado em Lisboa, pelo massagista e médico-ginasta suéco Waidemar Löfgrent. Belas ideias e belos pensamentos os do ilustre estrangeiro, que, há 33 anos, vive em Portugal, exercendo a sua clinica na capital do Norte.

O sr. dr. Waidemar Löfgrent defende a sua tese com clareza e inteligência, e pensa que a melhor maneira de fazer turismo é tornar possível a aproximação dos povos por meio de uma intensa propaganda dos Sanatórios, Casas de Saúde, Termas, Praias e Hotéis de categoria nas cidades mais importantes, juntamente com alguns mapas elucidativos, propaganda que seria feita por folhetos onde figurassem também uma grande quantidade de fotografias de paisagens e monumentos notáveis, etc., cuja distribuição devia ir até a bordo dos grandes paquetes que passam por Portugal e Ilhas, pelas Casas do Portugal em Londres e Paris.

A falta de espaço não nos permite ser mais extensos para, aos alvitres do

médico ilustre, lhes darmos mais larga publicidade.

Revista Portuguesa de Importação, Exportação e Turismo — *Abril* — n.º 20 — 3.º vol. — 1936. — Director: Alberto Gomes — Revista sob todos os pontos de vista de informações de negócios nacionais e estrangeiros, é a única no género em Portugal. Variada e boa colaboração com ensinamentos sôbre a vida moderna, além duma grande quantidade de anúncios de representações das várias relações, oferecendo-se e pedindo relações comerciais com o mercado português.

Esta interessante *Revista* deve ser lida por todos quantos se dedicam ao Comércio e à Indústria.

Jerónimo MARTINS DA ROCHA

Antigo Magistrado

ADVogado

ESCRITÓRIO: R. Mousinho da Silveira, 310-2.º

Residência: Rua Duque da Terceira, 117

PORTO

Não comprem fatos sem visitarem a Filial Pimenta Machado.

Passa-se por motivos de partilhas, um estabelecimento de ferragens, bem situado, com larga clientela em junto e retalho. Bom emprego de capital. R. de St.º António, 83, 85 e 85 A.





**“Semana da Bondade,”**

Teve início no dia 31 e termina hoje a «Semana da Bondade», a segunda levada a efeito em Portugal. Muitas foram as terras que, com mais ou menos brilho, a promoveram, procurando desta forma corresponder ao alto significado moral e altruísta da Sociedade Protectora dos Animais, de Lisboa.

Interessante sob todos os pontos de vista, a «Semana da Bondade» procura chamar o espírito dos portugueses, principalmente o das crianças das escolas de ensino primário, educando-lhes o carácter e o coração, à prática da bondade e do respeito para com os animais e as plantas, manifestação sã e útil, cujo altruísmo e significado devem ocupar o coração do Povo numa atmosfera agradável e de ensinamento humanitário.

A «Semana da Bondade» que acaba hoje, teve este ano valiosa e distinta colaboração, pois foram três as entidades a promovê-la — «Sociedade Propaganda de Portugal», «Sociedade Protectora dos Animais» e a «Associação Universal de Esperanto», tendo a ajudá-las no seu formoso empreendimento além de outros estabelecimentos de ensino a «Escola Comercial Portuguesa», que, para tal fim, se dirigiu, em circular, aos seus actuais e antigos alunos, fazendo-lhes um apelo naquele sentido, associando-se à «Semana da Bondade», como uma lição e exemplo a seguir.

**Semana da Bondade** — A Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade, enviou a todos os dignos professores desta cidade, no dia 1.º p. p. um officio do seguinte teor:

Ex.ª Sr.

«Estando a realizar-se em todo o país a segunda Semana da Bondade, que termina em 7 do corrente, cujo fim é exercer a acção educativa do povo e nas crianças, o que deve merecer o aplauso de todos os educadores, venho solicitar de V. Ex.ª a fineza de se dignar promover nesse Estabelecimento de Ensino a comemoração da referida semana, por meio de palestras aos alunos ou de qualquer outra maneira que julgue mais conveniente.

Desde já agradeço a valiosa cooperação de V. Ex.ª

A Bem da Nação.

O Presidente da Direcção,

a) José Alves Machado.

— Na Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda» realiza-se hoje uma palestra sobre a *Semana da Bondade*.

**Casimiras, as melhores, as mais baratas, as mais modernas, na Filial Pimenta Machado.**

**Santo António e o Pão dos Pobres**

Estamos chegados à quadra feliz dos Santos populares. O primeiro de Pádua, mas nós — portugueses — teimamos em que seja de Lisboa, e com toda a razão. Como ninguém ignora, o admirável fradinho nasceu junto da velha Sé lisboeta, no século XII, já depois de formada a nossa nacionalidade. Ali se venera, em templo próprio, a graciosa imagem do Santo taumaturgo, que os fiéis rodeiam de continuas preces, implorando-lhe os mais espantosos milagres. Mas não é somente em Lisboa que os portugueses adoram o nosso querido Santo; pela província fora, raro se deparará igreja ou capela, ou simples nicho ao ar-livre, onde não esteja entronizada a imagem simpática de Santo António, olhado com o mesmo carinho com que é justamente venerado em Itália, onde quiz Deus que ele morresse e ficasse depositados os seus humanos despojos.

Na nossa terra de Guimarães, conforme historia o Abade de Tágide, o culto de Santo António deve datar desde a remota data em que o Patriarca de Assis, fundador da Ordem em que António professou, teve entre nós o seu fervoroso representante, S. Gualter, num eremitério da Fonte-Santa. Assim é tradição. Mas o que sobretudo importa é a inalterável fé que este Santo vestido de escuro burel, alimenta nas almas crentes, que a ele recorrem em tantos momentos da vida, para lhe pedir favores e graças de que é medianeiro junto do nosso Pai divino. E na verdade quem não recorre a Santo António, ou é muito afortunado em todos os seus negócios e aspirações, como de igual modo favorecido de boa saúde, ou então não sente aquela auréola de beleza espiritual que nimba a fronte pensativa do inspirado propagandista da doutrina cristã.

Assim, pois, não é sem justificado júbilo que vemos aproximar-se mais um aniversário do Santo português, cuja fama de milagres correu mundo, e hoje, numa onda crescente de místico entusiasmo, nos avassala a todos nós, impondo-nos a obrigação moral de o festejarmos e aplaudirmos, na medida material dos nossos recursos obtidos por esmolas, e com a devoção profunda que o Santo nos inspira. O Pão dos Pobres é uma destas ins-

tituições caridosas que melhor traduz o espírito cristão que anima os devotos de Santo António, e sem dúvida a manifestação que melhor patenteará ao Santo e a Deus o grau deste amor. Socorrer os pobres de Santo António deve ser para uma verdadeira alma crista um caminho seguro de conquistar a felicidade na terra e a ventura imortal no Céu. Que assim o compreendam todos aqueles que se prostaram diante da sua atraente imagem, oferecendo ao Santo a pequenina renúncia das suas esmolas, que ele distribuirá sorridente pelos que sofrem, pelos que têm fome, por todos os infelizes! E Deus não esquece os que fazem bem.

Um devoto.

Na Capela de S. Domingos promove a Irmandade de Santo António, a que dignamente preside o nosso prezado amigo, sr. Jerónimo Almeida, a seguinte festa em honra de Santo António:

**PROGRAMA:**

**Dia 13** — Missa consagrada aos benfeitores vivos e falecidos da Caixa do Pão dos Pobres.

**Dia 14** — Pelas 9 horas da manhã, distribuição de 220 borbãs de pão. — Às 11 horas missa solene e exposição do Santíssimo; e como remate da festa, às 18 horas, adoração, cânticos, sermão e benção.

Da Mesa da mesma Irmandade recebemos 25 senhas do «Pão dos Pobres» para distribuírmos pelos nossos pobres e, em nome dos contemplados, agradecemos reconhecidos.

**HARMONIUM**

Vende-se, completamente novo, marca Lindholm, alemão, modelo actual, com as seguintes características: madeira Caoba, escura, 4 oitavas, 8 registos, 2 jogos e 2 joelheiras de expressão.

Absolutamente expressivo e harmonioso. Esta redacção informa. (106)

**DO CONCELHO**

*Caldas das Taipas, 4.*

Época balnear — Festas do S. Pedro

Por esse motivo haverá no Termas um esplêndido chá dansante gentilmente oferecido pelo seu arrendatário e nosso amigo sr. Martinho Ribeiro da Silva, para o qual se acham convidadas distintas famílias do Porto, Braga, Guimarães, imprensa, etc.

A interessante festa está marcada para as 17 horas.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

— As tradicionais festas e feira anual do S. Pedro, a realizar nos dias 28 e 29 do corrente, que ás Taipas costumam atrair muitos forasteiros, serão este ano revestidas de grande brilho, achando-se já contratadas as esplêndidas bandas de Revelhe, Pevidém, Bombeiros V. das Taipas, etc.

C. C.

S. Torcato, 5.

**Diversas notícias**

Durante a semana passada foi este pitoresco e aprazível local, bem como o majestoso templo do milagroso S. Torcato, muito visitados por centenas de forasteiros que, concorrendo com as suas esmolas, muito admiraram este importante monumento pela sua optima construção, como não existe outra em todo o País; visitaram a linda capela da água do Santo, recentemente modificada pela Mesa, da presidência do nosso grande benfeitor sr. Alberto Pimenta Machado, que também os maravilhou. Seguidamente retiraram para as suas terras admirando as belezas de S. Torcato.

— No sábado da semana passada, à noite, o sr. Artur Martins, casado, do lugar da Corredoura, desta freguesia, encontrando-se com outro indivíduo na taberna da calçada de S. Lourenço de Selho, foi ali espancado na cabeça, com um estadiuho, por um filho do sr. Joaquim, lavrador, de Penouços de Cima, da freguesia de S. Mamede de Aldão, que lhe fracturou o crâneo, encontrando-se gravemente doente.

Já é tempo de cada um tratar de si, evitando contendas que geralmente são funestas, como ainda há pouco aconteceu ao infeliz João de Sousa Abreu, que succumbiu ao espancamento de que fôra vítima.

— Na 5.ª-feira da semana passada, deu-nos a honra da sua visita a esta estância, o importante proprietário da Casa dos Mosteirados, do Marco de Canavezes, sr. Caetano Mesquita de Vasconcelos.

— Na semana passada também nos honrou com a sua visita o nosso illustre amigo e distinto professor em Braga, sr. António José de Oliveira, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Olinda Gomes da Costa Fernandes.

Cumprimentos. — O movimento no posto do Registo Civil de S. Torcato foi o seguinte: nascimentos, 20 e óbitos, 4.

C.

**Romaria Grande de S. TORCATO**

*E' nos dias 4 e 5 de Julho que se efectua esta tradicional ROMARIA — reputada a maior do Minho — que, este ano, revistirá de um brilhantismo resplendente.*

Assim, teremos decorações originaes — perfeitamente de sabor regional e artistico —, iluminações quer do templo quer de todo o local da Romaria com a profusão de luz de 15.000 lâmpadas eléctricas que darão um aspecto feérico e deslumbrante. Transmissão de todos os actos religiosos por meio de 4 potentes auto-falantes que também, durante o dia, deliciarão os romeiros com música alegre e ligeira, e variado noticiário.

Imponentíssima Proceissão com inúmero Figurado e Carros Alegóricos à Vida do Glorioso Mártir.

Publicamos a seguir o respectivo

**PROGRAMA**

**Dia 4 de Julho**

Às 17 horas, no Majestoso Santuário **Vésperas Solenes**, com exposição do Santíssimo Sacramento.

**FESTEJOS PÚBLICOS**

À noite, **Vistoso Festival** que constará de brilhantes iluminações, música e fogo de artifício.

**Dia 5 de Julho**

Às 8 horas, **Missa Campal**.  
Às 11 horas, **Solenidade Religiosa**, constando de Missa cantada a grande orquestra. Sermão por um reputado orador e Exposição do Santíssimo Sacramento.

Às 17 horas, saímento da sumptuosa **PROCEISSÃO** com imenso figurado, seguida do imponente **CORTEJO ALEGÓRICO** à vida do Santo Mártir.

À noite, **Deslumbrante Festival** com várias bandas de música — Iluminações gerais e Fogo de artifício por afamados pirotécnicos.

Todo o local da Romaria será este ano embelezado com originaes e típicas ornamentações, sendo à noite iluminado a luz eléctrica com 15.000 lâmpadas, o que lhe dará um aspecto grandioso e imponente.

O templo do grandioso Santo achar-se-á profusamente iluminado a luz eléctrica.

Haverá também brilhantes e feéricos fogos de artifício.

Tôdas as cerimónias religiosas e respectivo sermão serão transmitidos ao público por 4 potentes auto-falantes.

A Romaria de S. Torcato é a maior Romaria do Norte de Portugal.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal estabelece, de combinação com as outras linhas, um serviço especial de combóios.

**Crónica Vimaranense**

A Guimarães, terra hospitaleira, só será feita justiça quando forem atendidas as suas aspirações. Mais uma significativa manifestação que não deve passar despercebida a seus Ex.ªs o Presidente da República e Presidente do Governo.

Vindos de Braga, passaram nesta cidade, dirigindo-se à formosa estância da Penha, onde almoçaram, os senhores Presidentes da República e do Governo, acompanhados da sua comitiva e de várias individualidades de Braga. Embora não se tratasse de uma visita oficial, suas ex.ªs foram alvos de uma significativa manifestação, provando-se, mais uma vez, que os vimaranenses continuam a manter os seus tradicionais créditos de invulgar hospitalidade. Apesar de todos os sacrificios que esta fidalga e laboriosa terra tem suportado durante os dez últimos anos, não foi isso tomado em linha de conta para deixar de receber condignamente os mais altos representantes da Nação, como suas Ex.ªs o devem ter notado.

E' que o povo de Guimarães, sempre escravo da sua honorabilidade, não sabe criar ódios nem alimentá-los, mesmo quando sobre ele recaia o duro sacrificio do abandono ou do interminável esquecimento.

Ao contrário disso, o povo vimaranense mantém integralmente — e acima de tudo — o grau elevado do seu prestígio, pondo de parte tôdas as contrariedades que prejudicam o seu progresso para não interromper o seguimento do seu modo de proceder, sobretudo quando se trate de actos da natureza daquelle a que me venho referindo. Desprezando todos os aborrecimentos, todos os vexames e tôdas as injustiças, ei-los a pisar o caminho da correcção, da educação e da cortezia. Evidentemente, que um povo que procede desta forma deve merecer toda a protecção e todo o carinho de quem o governa, a única recompensa que lhe pode ser dada. E tantas são as provas que os vimaranenses têm dado da sua exemplar conduta, que não há nada que possa destruí-los nem tampouco prejudicá-los. Fazer-lhe justiça é, pois, o que resta. E' preciso partir os elos dessa cadeia ingrata que tanto tem afectado a prosperidade de Guimarães, transformando-a numa terra de insignificante progresso.

Oxalá que a carinhosa manifestação do dia 27 tenha tocado no alto espirito dos Senhores Presidentes da República e do Governo, levando-os a fazer justiça aos Vimaranenses, há bastantes anos solicitada. Transformar em acentuado engrandecimento a vida de Guimarães e colocá-la na categoria a que tem merecido direito é dar a mais cabal satisfação às exigências da própria consciência nacional.

Aliviar a população vimaranense dos sacrificios a que tam resignadamente se tem sujeitado não é mais do

que praticar uma justíssima reparação.

Como amor com amor se paga, os vimaranenses esperam que essa dívida seja saldada em breve.

Guimarães, Maio 1936;

Mário Menezes.

Do «Correio do Minho».

Lêde e propagai o «Noticias de Guimarães».

**Atelier de Vestidos e Chapéus**

**Armanda da Fonseca**

Rua da República, 91

(113)

**Onde se confeccionam as mais lindas toilettes, com brevidade e economia. Em chapéus, últimos modelos**

CHAPEUS CAMISAS GRAVATAS MAIUS PERLUMES MIUDEZAS RINGOS DE BORDA

AGENTE *Tabu*

**CASA DAS GRAVATAS**

130, PRAÇA AFONSO HENRIQUES, 132 — 1, RUA 31 DE JANEIRO

TELF. 188 GUIMARÃIS

(112)

**Leite & Ribeiro, L.ª ANÚNCIO**

(1.ª publicação)

**Éditos de 30 dias**

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 29 de Maio do corrente ano, lavrada pelo notário desta comarca, licenciado Manuel de Freitas Bravo de Faria, foi dissolvida, entre Joaquim José Ribeiro de Abreu e Alfredo Leite Pereira, a sociedade por quotas que girava sob a firma «LEITE & RIBEIRO, L.ª», com sede na freguesia de São Martinho de Candoso, desta comarca, tendo ficado a pertencer exclusivamente ao ex-sócio Joaquim José Ribeiro de Abreu todo o activo bem como a inteira, completa e absoluta responsabilidade e obrigação de todo o passivo.

Guimarães, 2 de Junho de 1936.

(122) O Notário,

Manuel de Freitas Bravo de Faria.

**DOENÇAS DOS OLHOS**

**Dr. A. Vilas-Boas e Alvim**  
Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

**CONSULTAS:**

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.  
Em Braga: Todos os dias úteis. 111) L. Barão S. Martinho, 78.

**O amor à Terra e à Grei**  
— eis o nosso lema.

Pelo Juizo das Execuções do concelho de Guimarães correm éditos de 30 dias citando Manuel António Simões, morador que foi na Travessa de Camões, freguesia de S. Sebastião, desta cidade, e ausente em parte incerta, para nos dez dias immediatos aos trinta, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, satisfazer na Tesouraria da Fazenda Pública, deste concelho, a quantia de 6.510\$00, proveniente de multa por infracção do artigo 55 do Decreto 20.282, além dos selos e custas do processo, sob pena da execução seguir seus termos.

Guimarães, 3 de Junho de 1936.

O escrivão das execuções fiscaes,

João Ferreira.

Verifiquei: Formosinho Macias.

**Pedras Salgadas**

**CASA**

Aluga-se completamente mobilada, com roupas ou sem roupas, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro. Tem 7 divisões, casa de banho com água quente e fria. Trata-se com o seu proprietário, Manuel Portugal. (123)

REGIUTADA

**A BRASILEIRA**

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91  
Telefones 379 e 405

**PORTO**

Vende-o em Guimarães:

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

Praça D. Afonso Henriques, 70

(105)